

AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE MATRICIADORES, PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E USUÁRIOS

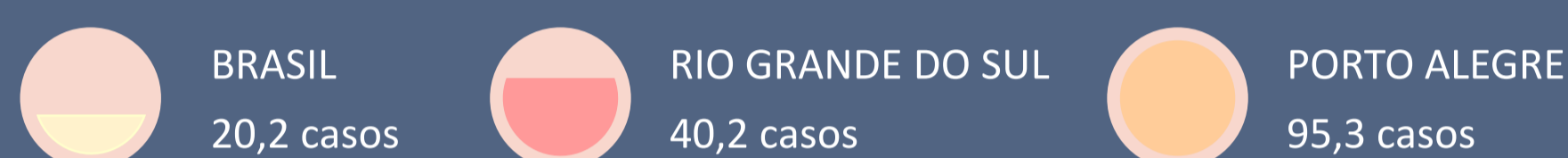
Aluna: Ana Carolina Tittoni da Silveira¹

Orientadora: Kátia Bones Rocha²

1. Bolsista de iniciação científica FAPERGS, graduanda em Psicologia pela PUCRS- anactittoni@gmail.com
2. Professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS- katiabonesrocha@gmail.com

INTRODUÇÃO

- Incidência de infectados por HIV/AIDS por 100 mil habitantes:



- Devido à heterossexualização, feminilização, pauperização e interiorização do HIV, a dificuldade de acesso ao teste e ao diagnóstico tardio da doença, a testagem rápida de HIV passou a ser realizada, desde o ano de 2000, também na atenção primária à saúde.

OBJETIVO

Avaliar a implantação da política de descentralização do teste rápido de HIV na Rede de atenção primária à saúde a partir da percepção dos diferentes atores sociais envolvidos: equipes de matriciadores, profissionais de saúde da atenção primária e usuários da atenção primária do município de Porto Alegre, identificando possíveis potencialidades e limitações desta ferramenta de cuidado.

MÉTODO

- Estudo qualitativo exploratório, em 8 dos 123 serviços que realizam a testagem rápida de HIV/AIDS na cidade de Porto Alegre.
- O estudo prevê a realização de entrevistas individuais e grupos focais.
- PARTICIPANTES:
 - 4 profissionais da saúde matriciadores
 - 16 profissionais da equipe da atenção primária
 - 16 usuários do Sistema Único de Saúde
- O método para análise das entrevistas e dos grupos focais será a análise de discurso.

PRINCIPAIS PROBLEMATIZAÇÕES

- A questão do **ACONSELHAMENTO** pré e pós teste para HIV.
- O processo de **MATRICIAMENTO** das equipes de saúde.
- De que forma a **TERRITORIALIZAÇÃO** influi na tomada de decisão em realizar (ou não) o teste.

CONSIDERAÇÕES

- A partir do contato com os informantes chave pode-se identificar os principais tencionamentos e temas que configuram a relação dos usuários e profissionais com a política do teste rápido de HIV, considerando que o processo de matriciamento e adaptação das equipes ainda está em andamento.
- O **ACONSELHAMENTO** pré e pós teste é de grande importância como ferramenta de educação em saúde. O aconselhamento pode ampliar os conhecimentos em relação ao HIV e tratamento, aumentando a autonomia dos usuários. Entretanto, estudos mostram que o aconselhamento a nível primário não vem sendo realizado sempre da melhor forma. É muitas vezes realizado de forma superficial ou, até mesmo, não realizado.
- O processo de **MATRICIAMENTO** das equipes influencia diretamente a forma como os profissionais aplicarão o teste e realizarão o aconselhamento, sendo fundamental neste processo. O apoio matricial consiste na troca de saberes entre profissionais de serviços de atenção de níveis diferentes. Ele é muito importante para a autonomia da atenção básica à saúde.
- A estratégia de **TERRITORIALIZAÇÃO** da testagem amplia o acesso ao teste por estar inserida nas comunidades, mas também, pode se configurar como uma barreira em função do estigma associado ao HIV/AIDS. O sigilo dentro do serviço de saúde entra em questão no caso de usuários soropositivos.
- Muitas vezes as políticas públicas ainda seguem uma lógica higienista de exclusão daquilo/daqueles que destoam da norma e do socialmente valorizado. A **PSICOLOGIA SOCIAL** deve buscar com que essas políticas não modelem e estigmatizem indivíduos ou grupos, de modo que sejam utilizadas respeitando as diferentes subjetividades e culturas.